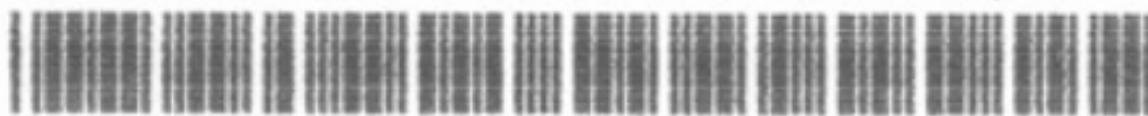


Biblioteca Centro de Memória de Campinas



CMUHE018404

REVOLTADOS, educadores apelam para os  
vereadores. Correio Popular, Campinas, 18 jan.,  
2001.

# Revoltados, educadores apelam para os vereadores

A decisão da secretária Corinta Gerald em não nomear substitutos para os cargos vagos de especialistas (Supervisores, Coordenadores e Orientadores Pedagógicos) também está causando preocupação para os professores. Revoltados com a atitude, um grupo de educadores da Rede Municipal de Ensino procurou, ontem, os vereadores da Câmara Municipal.

O grupo pediu apoio dos legisladores para pressionarem a secretaria a rever a decisão. O impasse foi criado, anteontem, quando em reunião no Salão Vermelho da Prefeitura, com mais de 250 educadores, a secretaria anunciou que todos os professores que estão exercendo outras atividades que não seja a docência deveriam voltar para a sala de aula.

A determinação atingiu os professores efetivos e outros especialistas que estavam exercendo essas funções. Esses educadores terão redução salarial. No caso do professor o salário irá diminuir cerca de R\$ 1 mil.

Os educadores passaram pelos gabinetes dos vereadores Cid Ferreira (PFL), Campos Filho (PSDB), Roberto Frati (PTB), Dário Saad (PSDB) e Carlos Signorelli (PT). Ontem, o vereador petista acompanhou o grupo até a escola Carlos Gomes, onde cerca de 100 educadores estavam reunidos com a secretaria de Educação, discutindo o assunto. "Queremos



O vereador Carlos Signorelli foi um dos procurados: cobrança por parte dos professores

o apoio dos vereadores para que nos ajudem a fazer valer o nosso direito. O Estatuto do Magistério é claro em relação à obrigatoriedade de preenchimento dos cargos de especialistas", disse a representante do Conselho das Direções das Escolas Municipais (Codem) Maria de Lourdes Azevedo.

Para o vereador, a determinação da secretaria em exigir a volta dos educadores para o seu lugar de origem não fere a legalidade. No entanto, ele fez uma ressalva em relação à não nomeação nos cargos vagos de Supervisores, Coordenadores e Orientadores Pedagógi-

cos nas escolas onde não existe esse profissional. "Na minha opinião e na leitura que faço do Estatuto do Magistério ela é obrigada a preencher esses cargos. Mas, defendo uma discussão ampla com os educadores", disse o vereador.

Além da preocupação financeira, os docentes estão preocupados com a ausência do trabalho dos especialistas nas escolas. As escolas periféricas, de acordo com eles, serão as mais atingidas. "Os profissionais têm direito a escolher as escolas melhores localizadas. As mais distantes, com problemas de evasão e repetência, e

que precisam da intervenção desse profissional serão sacrificadas", criticou a professora efetiva Márcia Goulart.

De acordo com a professora Márcia, os educadores da rede querem um concurso público de acesso. "Não queremos um trem da alegria. Nós somos efetivos e queremos que respeitem a nossa carreira. Eles estão jogando nossos direitos no lixo", criticou ela. Além disso, a discordância deles também se dá no campo pedagógico. Para eles, os docentes que estão substituindo especialistas não deixam de ser professores por estarem assumindo out-

ras funções dentro da carreira do Magistério. "Nós podemos estar fora da sala de aula, mas não estamos longe da escola", disse Márcia.

A secretaria de Educação, explicou que a sua decisão era necessária porque não poderia prorrogar as substituições na Rede. "O que fizemos foi não acatar essas medidas provisórias. Apenas tomamos uma decisão que precisaria ser tomada", explicou ela. No entanto, Corinta aceitou receber uma comissão de educadores para discutir o assunto.

## SINDICATO

O Sindicato dos Servidores Municipais irá propor que a Secretaria de Educação mantenha os professores nos cargos de especialistas, utilizando a atribuição de Dezembro. A afirmação foi do coordenador geral do Sindicato Fábio Custódio. Além disso, os sindicalistas estão preocupados com o desemprego dos docentes substitutos que estavam dando aulas no lugar dos efetivos. "Essa decisão irá causar uma crise social. Os professores que estavam nos lugares dos efetivos estão certos de que teriam emprego garantido este ano. O que eles vão fazer já que as inscrições para as aulas no Estado já aconteceram?", questiona o sindicalista. Pelo menos, 417 pessoas ficarão desempregadas.